



PROJETO PIBIC – RELATÓRIO FINAL
(setembro de 2005 a fevereiro de 2006)

***INTERFERÊNCIAS SEMÂNTICAS E CONTEXTUAIS NO PROCESSAMENTO DA
CONCORDÂNCIA SUJEITO-PREDICATIVO***

Orientadora: Profa. Leticia Maria Sicuro Corrêa
Aluna: Máira Porto Ferreira

Instituição:

LAPAL (*Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem*)
Departamento de Letras
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2006

INTRODUÇÃO

O projeto *Concordância de gênero e de número e o conceito de interpretabilidade em teorias do processamento e da aquisição da linguagem*¹ focaliza, dentre outros tópicos, a influência de fatores semânticos/contextuais na concordância de gênero entre sujeito e predicativo. As atividades desenvolvidas como aluna de IC (quota do projeto acima referido), no período de setembro de 2005 a fevereiro de 2006, foram direcionadas para o desenvolvimento desse tópico. Este desenvolvimento teve como objetivo fornecer uma justificativa para a interferência de fatores semânticos/contextuais no processamento de concordância de gênero entre sujeito e predicativo, que permita manter a hipótese de que o processador sintático atua de forma cega com relação à informação semântica e pragmática não codificada como um traço formal da língua.

Estudos realizados com Italiano e Francês atestam a influência de fatores semânticos e contextuais na compreensão e produção de relações de concordância seja pronominal ou gramatical. Embora o efeito de informação semântica e contextual na concordância pronominal seja previsível, a influência de fatores semânticos/contextuais na concordância gramatical contradiz suposições básicas da Teoria Lingüística, segundo a qual a computação sintática não enxerga a informação semântica que não esteja representada como um traço formal do léxico. Traços formais são propriedades originalmente semânticas que passaram a ter relevância para a gramática da língua, participando em relações de concordância sintática. Nas línguas românicas, existe uma dissociação entre gênero semântico e gramatical, por razões históricas. Hoje, apenas nomes flexionados em gênero mantêm correspondência entre gênero semântico e gênero gramatical. Existe, em particular, um pequeno conjunto de palavras que têm traço semântico [+ animado], mas que não flexionam em gênero, ou seja, o gênero é intrínseco e não tem correspondência com o gênero natural, no caso, sexo, como por exemplo, *vítima*, *criança*, *testemunha*. Essas palavras costumam gerar dificuldade de concordância quando há incongruência entre gênero gramatical (ex. A vítima) e sexo do referente (Ex: João). Essa dificuldade deu origem à hipótese *maximalista* que prevê a influência de todo o tipo de informação no estabelecimento de relações de concordância, contrariando a “hipótese minimalista”, segundo a qual a concordância opera com base em informação relativa a gênero gramatical codificada nos chamados traços formais de gênero. Assim sendo, num discurso do tipo (1), o fato de o referente de “a testemunha” ser do sexo masculino seria levado em conta no processamento da concordância com o predicativo, dando origem a respostas em que o predicativo tem o gênero masculino.

- (1) Roberto presenciou o roubo de uma joalheria quando voltava do trabalho para casa. A testemunha do assalto ficou *assustado/a*

O estudo para o qual minhas atividades como bolsista foram direcionadas partiu do pressuposto de que a influência de fatores semânticos e contextuais no processamento da concordância sujeito-predicativo não necessariamente indica interferência dos mesmos no processamento da concordância sintática, e da hipótese de que, no processamento do discurso, esse efeito é decorrente do mapeamento imediato do DP sujeito da sentença no

¹ CNPq 551491/2002-7, projeto integrado coordenado por Letícia M. Sicuro Corrêa.

referente/antecedente (Roberto, em (1)) e da recuperação deste por meio de um elemento pronominal. Formas pronominais se referem preferencialmente a um elemento com traço semântico [+animado], e codificam como gênero gramatical informação relativa a gênero natural (sexo do antecedente). Neste estudo, considerou-se que a presença de informação relativa ao sexo do antecedente codificada como um pronome na memória de trabalho poderia influenciar o processamento da concordância. O falante teria dois tipos de representação competindo na memória – a representação do sujeito, com gênero gramatical feminino, e do elemento pronominal, com gênero gramatical masculino. As condições de produção poderiam favorecer o uso de uma ou de outra informação no estabelecimento do gênero do predicativo. Assim sendo, qualquer que seja o gênero deste, a concordância sintática se realiza apenas com base em informação codificada no traço formal de gênero – no sujeito ou do pronome, mantendo-se dessa forma a autonomia do processador sintático.

OBJETIVOS:

Os objetivos específicos das tarefas vinculadas à bolsa de IC foram:

- Contribuir para a realização de uma série de três experimentos de produção induzida por parte de adultos, com vistas a:
- Verificar o efeito da variável *congruência de gênero* (entre o gênero do nome em questão e o sexo do referente do DP sujeito da sentença alvo, introduzido em um contexto discursivo);
- Verificar se o número de “erros” de concordância aumenta em função do grau de favorecimento do fechamento do DP sujeito como unidade independente ou tópico, a ser recuperado por um elemento pronominal;
- Verificar se o gênero de um pronome manifesto, utilizado na recuperação de um tópico cujo gênero gramatical é incongruente com o sexo do referente, concorda com o do antecedente lingüístico ou representa o gênero natural do referente.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

- Leituras formativas introdutórias na área
VIGLIOCCO, G., & Franck, J. (2001). When Sex Affects Syntax: Contextual Influences in Sentence Production, *J. of Memory and Language* 45, 368–390.
CORRÊA, L. M. S. . Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos 30 anos. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 15, n. Especial, p. 339-383, 2000.
CORRÊA, L. M. S. . Aquisição da Linguagem numa abordagem Psicolingüística: por uma teoria da aquisição da linguagem como processo. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 27-40, 1999.
CORRÊA, L. S. (no prelo) Explorando a relação entre língua e cognição na interface: o conceito de interpretabilidade e suas implicações para teorias do processamento e da aquisição da linguagem. *Revista Veredas*. Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Leituras informativas acerca do tópico da pesquisa

CORRÊA, L. M. S. . Questões de concordância: uma abordagem integrada para o processamento, a aquisição e o Déficit Especificamente Lingüístico. *Lingüística*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 115-145, 2005.

- Participação nos seminários de IC
Seminário apresentado: *Interferências semânticas e contextuais no processamento da concordância sujeito-predicativo*

- Preparação de material para os experimentos:
Elaboração das sentenças utilizadas nos três experimentos e busca por voluntários na PUC;

- Condução dos experimentos ;

O voluntário era trazido ao LAPAL, e esclarecido a respeito do método experimental. Participava do experimento em uma cabine acusticamente isolada, pelo período de aproximadamente 20 minutos. O experimento contava com estímulos em áudio e em vídeo. Participaram 45 voluntários, em um período de aproximadamente dois meses;

- Tabulação e análise dos resultados;

- Apresentação de seminário para o LAPAL: “*Aquisição de Linguagem: Uma breve introdução*”

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de produção de fala induzida por preâmbulo.

No experimento 1, o participante deveria repetir o preâmbulo. Na primeira frase o sujeito-DP tinha um substantivo com gênero intrínseco em duas condições: congruência de gênero e incongruência de gênero. Na segunda, o sujeito-DP era um pronome masculino/feminino. Obteve-se uma interação significativa de congruência de gênero e concordância gramatical, o que sustenta a idéia de que a concordância pronominal é essencialmente semântica, apesar de a compatibilidade semântica/sintática facilitar o processamento.

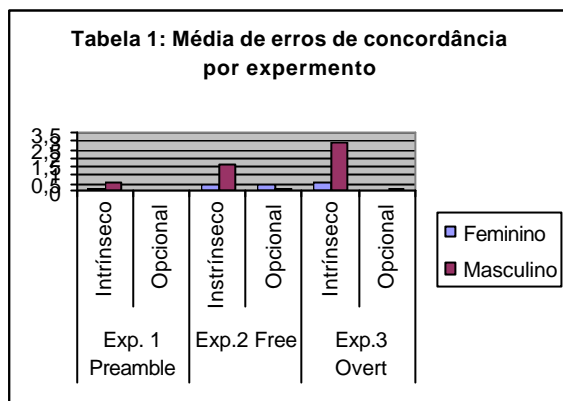
No experimento 2, o participante ficou livre para repetir o preâmbulo ou continuar a produção da sentença.

No experimento 3, foi solicitado que o tópico apresentado no preâmbulo fosse retomado por um pronome.

As variáveis independentes foram: (i) sexo do referente do DP inicial (sujeito/tópico): masculino/feminino; (ii) tipo de gênero: intrínseco/opcional com nome invariável, o que deu origem a 4 condições experimentais. A variável dependente foi o número de “erros” de concordância – respostas em que o gênero do predicativo concorda com o sexo do referente (ou do pronome).

Os participantes foram 45 alunos de graduação e de pós-graduação da PUC-Rio, falantes nativos de Português, que atuaram como voluntários. Os preâmbulos foram apresentados em áudio e os adjetivos/predicativos foram apresentados em vídeo em forma masculina (gênero não marcado). As respostas foram gravadas e transcritas posteriormente para análise.

Resultados: A tabela 1 apresenta as médias de “erros de concordância” por experimento. Os resultados são compatíveis com a hipótese de que os erros de concordância de gênero entre sujeito e predicativo decorrem da interferência de um elemento pronominal que recupera o referente daquele. Assim sendo, é possível explicar a interferência de fatores semânticos e contextuais na concordância, mantendo-se a autonomia do processador sintático.



Esses resultados foram reportados em Corrêa, L. M. S. (2006) *Do sex and syntax go hand in hand?* – Trabalho apresentado na *CUNY Conference on Human Sentence Processing*, de 23 a 25 de março, e nos ANAIS PIBIC 2006.

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NA REALIZAÇÃO DO PROJETO

Como pontos positivos, considero:

- Ampliação no conhecimento a respeito da Teoria Lingüística e da abordagem gerativista;
- Oportunidade de aplicar experimentos e conhecer técnicas experimentais em Psicolingüística e Aquisição de Linguagem;
- Oportunidade de conhecer programas estatísticos aplicáveis aos experimentos supracitados.

Como aspectos negativos, considero:

- Número insuficiente de bolsistas dedicados ao Projeto, por limitação do CNPq;
- Dificuldade de administrar a carga horária requisitada pela bolsa de Iniciação Científica e o número de créditos que é preciso cursar por semestre para que a formatura ocorra no tempo devido. Acredito que essa dificuldade seja a causa da falta de motivação de alguns alunos.

CONCLUSÃO

Este trabalho foi voltado para o fornecimento de uma justificativa para a interferência de fatores semânticos e contextuais no processamento de concordância de gênero entre sujeito e predicativo, que permitisse manter a hipótese de que o processador sintático atua de

forma cega com relação à informação semântica e pragmática não codificada como um traço formal da língua. Os resultados mostram-se compatíveis com essa hipótese. Minha participação me propiciou bastante informação a respeito da Teoria Lingüística e dos experimentos realizados na Psicolingüística.

A quota à qual estive vinculada finalizou-se em fevereiro de 2006. Como não há mais quotas vinculadas ao projeto de pesquisa CNPq da profa. Leticia Sicuro Correa, bem como não houve edital CNPq para Iniciação Científica em 2005, e uma vez que foi concedida apenas uma renovação para bolsista PIBIC para a orientadora, meu vínculo com o LAPAL não se deu por bolsa de Iniciação Científica depois desta data, mas minha participação no grupo de pesquisa do laboratório perdura até o presente momento. Esta participação deverá continuar com uma bolsa recentemente concedida pela FAPERJ, a vigorar a partir de agosto de 2006.

Referências

CACCIARI, C., Carreiras, M. & Barbolini Cionini, C. (1997). When words have two genders: Anaphor resolution for Italian functionally ambiguous words. *J. of Memory and Language*, 37, 517-532.

CACCIARI, C. & Carreiras, M. (2001). The role of linguistic and conceptual gender in Italian pronoun resolution. Annual CUNY Conference, Philadelphia, USA.

VIGLIOCCO, G., & Franck, J. (1999). When sex and syntax go hand in hand: Gender agreement in language production. *J. of Memory and Language*, 40, 455-478.

VIGLIOCCO, G., & Franck, J. (2001). When Sex Affects Syntax: Contextual Influences in Sentence Production, *J. of Memory and Language* 45, 368-390.

CHOMSKY, N. (1995). *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass: MIT Press.

CORRÊA, L.M.S. Questões de concordância: uma abordagem integrada para processamento, aquisição e o Déficit Específico da Linguagem. Rio de Janeiro: *Revista da UFRJ*, no prelo 3.